40 dias de Esperança - Dia 29

\*Amor, Hospitalidade e Alegria geram Esperança\*

“Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa muitíssimos pecados. Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação.” 1 Pedro 4:8,9

Nos versículos anteriores, Pedro discorreu sobre os contrastes da nossa vida diante de Deus e, também, diante daqueles que amam o pecado. Vimos, a partir desses contrastes, diversas

formas de fomentar a nossa esperança. Agora, o apóstolo muda a tônica do discurso e se volta para uma reflexão positiva sobre a nossa atitude diante da vida e dos nossos relacionamentos. Ele nos instiga a amar e a entender que o perdão dos pecados, a hospitalidade e a alegria são frutos do amor.

Primeiramente, ele nos conclama a amar sinceramente uns aos outros. Mas, amor sincero é quase que um pleonasmo, pois todo amor tem que ser honesto. Pedro, no entanto, nos traz esse adjetivo como quem deseja reforçar o sentido prático do amor que devemos devotar uns aos outros. Talvez ele tivesse em mente a sinceridade de Cristo que, sem diminuir em nada o seu amor, o exortou tão duramente quando ele cheio de boas intenções tentou induzir o nosso Salvador ao erro (Mt 16:23).

Amar com sinceridade é ter a generosidade de falar a verdade todas as vezes que a pessoa amada precisar ser exortada. Esse tipo de amor conduz ao perdão dos pecados, pois nos direciona ao reconhecimento das nossas falhas e ao arrependimento dos nossos pecados. O amor piegas nos ilude, mas o amor sincero nos faz crescer.

Em segundo lugar, Pedro nos aconselha a sermos mutuamente hospitaleiros. Hospitalidade é uma das mais belas formas de fazer, manter e aprofundar amizades. Se somos desafiados a amar com sinceridade, também somos incentivados a aprofundar os nossos relacionamentos de amizade, chamando as pessoas para o nosso convívio, para conhecer a nossa família, para comer da nossa comida.

A hospitalidade é uma estratégia para o exercício do amor. Mas, para entender com quem devemos ser hospitaleiros, precisamos relembrar quem eram os destinatários da carta de Pedro. Eram as pessoas que estavam dispersas por vários lugares do mundo conhecido em busca de acolhimento. A hospitalidade, portanto, não é apenas para os amigos; é, também, para as pessoas desconhecidas que precisam do nosso investimento amoroso, da nossa simpatia, do nosso aconchego.

Por fim, Pedro nos diz para agirmos “sem reclamação”. Archhh! Que coisa terrível é conviver com pessoas que resmungam o tempo inteiro. Pessoas que não se contentam com a vida que Deus lhes deu e fazem disso um motivo de pública amargura. Paulo nos ensina a viver contentes em toda e qualquer situação (Fl 4:12) e o próprio Pedro nos ensina que Deus já nos deu todas as coisas que precisamos para a vida e para a piedade (II Pe 1:3). Portanto, devemos viver contentes, alegres e demonstrar a nossa amabilidade, pois isso é libertador.

Amor sincero, hospitalidade e alegria são atitudes que nos ajudam a alcançar perdão, a viver relacionamentos profundos e saudáveis e a trocar as nossas amarguras e decepções por atitudes positivas. Esse trio pode produzir muita esperança em nossos corações e, também, nas pessoas que nos cercam.

\*O contentamento só existe na vida daqueles que praticam a disciplina da simplicidade. Alegrar-se com o que temos é uma dádiva e poder compartilhar disso através da hospitalidade é uma benção. Talvez você tenha hoje um coração cheio de pedidos a Deus, mas experimente hoje agradecer por tudo que já temos, contentando- se com o simples do Senhor.\*

Josemar Bandeira

Rede Entre Amigas

Igreja Cidade Viva

www.cidadeviva.org